

KALIMERA FLORIANÓPOLIS



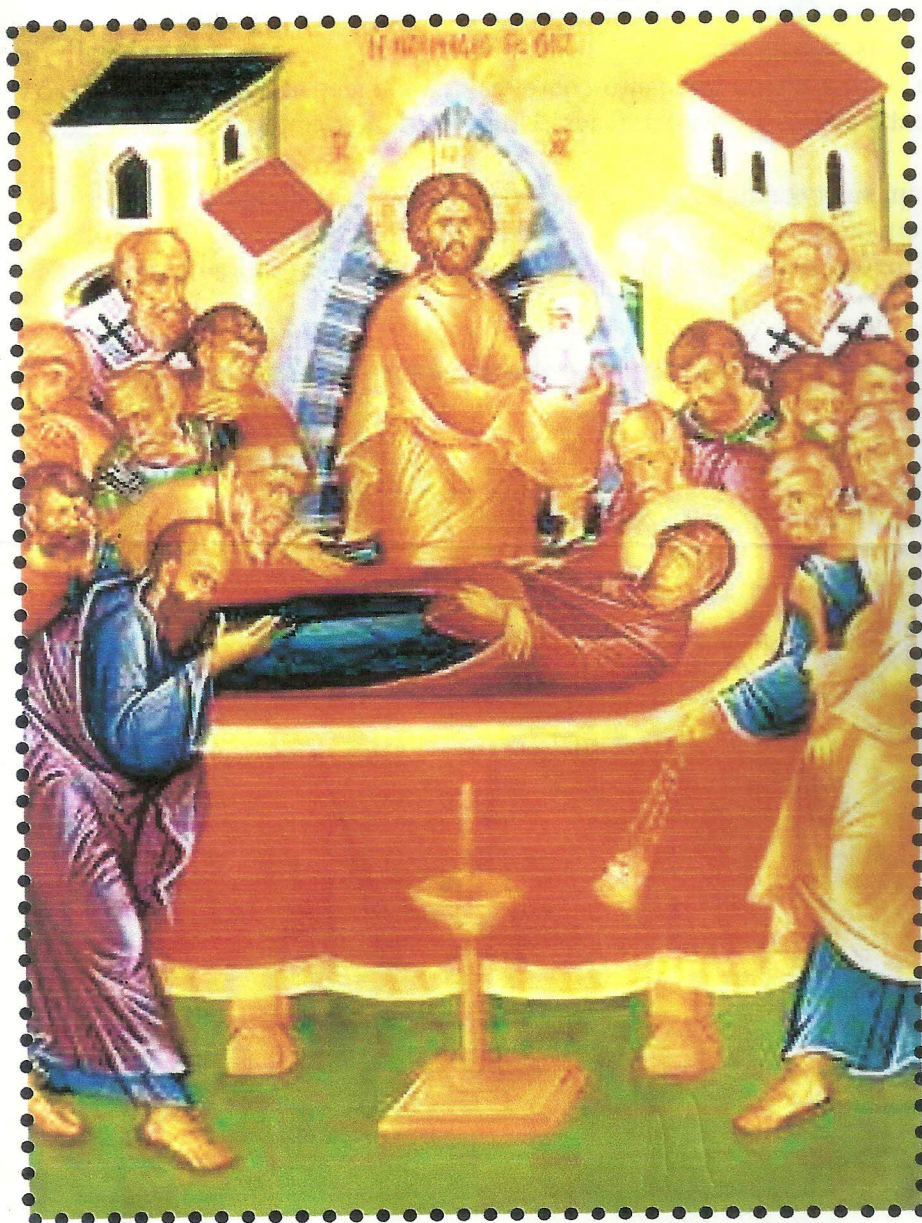
Boletim informativo da Comunidade Ortodoxa Helênica de São Nicolau

Edição: Julho-Agosto/ 2008

Fundada em 21/09/1882 – Rua Tenente Silveira, 494 – centro – Fpolis – S.C. – e-mail: diaconpedro@gmail.com



EDITORIAL



Este mês dedicaremos algumas páginas do boletim para homenagearmos a memória do Ex-Governador de Santa Catarina, Jorge Lacerda, falecido há 50 anos atrás em um desastre aéreo que comoveu, não só o povo catarinense, e sim todo o país.

Recebemos um convite da assembléia legislativa do Estado de Santa Catarina o qual convidava-nos a assistir uma sessão solene pela passagem dos cinquenta anos de falecimento do Governador Jorge Lacerda, a qual se realizou no dia 16 de junho de 2008, às 19 horas, no Plenário Deputado Osni Régis.

Em resposta ao convite, endereçado as mais diversas personalidades da sociedade catarinense, tivemos o orgulho de presenciar uma sessão solene com todos os lugares ocupados, fato que obrigou alguns presentes a acompanharem a solenidade de pé, detalhe este que não interferiu e muito menos ofuscou o brilho de tão merecida homenagem!

Entre os presentes encontrava-se a homenageada viúva do Ex-Governador, Senhora

kyrana Lacerda com suas filhas e netos, o irmão da Sra. Lacerda, Sr. Constantino S. Atherinos, as irmãs, as senhoras Maria Kotzias e Isodia Spoganicz com seu esposo Sr. Newton Spoganicz, familiares, amigos íntimos do homenageado, o Ex-Governador Espiridião Amin, o Ex-Governador Paulo Afonso Vieira, Deputados, Senadores, Vereadores e ilustres representantes da sociedade catarinense e nacional.

A mesa diretora estava assim composta: Presidente da Assembléia, Excelentíssimo Sr. Deputado Estadual Sr. Júlio Garcia, Excelentíssimo Sr. Governador do Estado Sr. Luiz Henrique da Silveira, a Deputada Federal, Sra. Angela Amin, e o Sr. Roberto Westrupp.

Todos os mesários com poucas e belíssimas palavras falaram sobre o nosso ex-governador.

A cerimônia foi muito comovente, principalmente quando foi exibido um documentário sobre Jorge Lacerda realizado pelo seu neto Roberto Westrupp. Para encerrar a Sessão Solene foram apresentadas com flores a viúva do Ex Governador, Sra. Kyrana Lacerda e suas três filhas: Cristina, Zoê e Irene. Ao final foi oferecido aos convidados um riquíssimo coquetel.

No jornal Diário Catarinense de 15 de junho de 2008 havia uma reportagem de duas páginas sobre o infeliz acidente que ceifou a vida de um dos mais brilhantes Governadores de nosso estado.

Houve 7 sobreviventes daquela catástrofe, entre eles o médico Dr. José Tavares Iracema e sua esposa a Sra. Vera Iracema, hoje com 92 anos. E é ela que narra o que aconteceu:

“A chuva e o vento castigavam a ilha de Santa Catarina por volta das 14 horas e 30 minutos, naquela segunda-feira, 16 de junho de 1958. O avião partiu para o Rio de Janeiro e iria deixar fazer escala em Curitiba, onde desembarcariam alguns passageiros.

A aeronave chacoalhava com o mau tempo enquanto sobrevoava a cidade, não se sabia o que o comandante Licínio Correa, experiente piloto, pretendia fazer. Uma aterrissagem forçada, em algum descampado?

De repente os passageiros foram surpreendidos pelo choque de uma das asas do avião ao bater em um pinheiro, deu um giro e partiu-se em duas partes ao bater no solo em Capão Bonito.

Morreram 21 pessoas, mas os passageiros que estavam no fundo da aeronave sobreviveram, pois foi a única parte intacta que sobrou”.



↑ Cristina Lacerda Prazeres (Sra. Cezar Prazeres), Zoê Lacerda Westrupp (Sra. Antonio Westrupp), deputado estadual César Souza Júnior, Kyrana Atherino Lacerda, deputado estadual Edson Andrino de Oliveira e Irene Lacerda

Homenagem

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina exaltou em sessão solene, os 50 anos da morte do ex-governador Jorge Lacerda. No ato, que teve a presença do governador Luiz Henrique da Silveira, foi apresentada uma versão compacta do documentário “Especial Jorge Lacerda”, dirigido por Roberto Lacerda Westrupp, neto do ex-governador. Nossa ex-primeira-dama Kyrana Lacerda, acompanhada pelas filhas Irene, Zoê e Cristina, recebeu o carinho dos parlamentares e convidados.

Foto extraída do jornal “NOTÍCIAS DO DIA” de circulação na Grande Florianópolis.

CARTAS RECEBIDAS

Abaixo escrevemos alguns trechos da carta escrita pelo Sr. Roberto Westrupp, que foi lida na Sessão Solene realizada na Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina em homenagem a memória do Ex-Governador Jorge Lacerda, vítima de um acidente aéreo há 50 anos atrás.

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Santa Catarina...Senhoras, Senhores, Senhores Deputados.

Em nome da família, e como neto de Jorge Lacerda, gostaria de agradecer a presença de todos e a Assembléia Legislativa, na pessoa do Presidente Júlio Garcia, que propôs esta Sessão Solene e possibilitou esta homenagem ao Ex-Governador. Gostaria de render, também, uma homenagem à memória de minha irmã Simone Lacerda Westrupp, vítima recente do caos aéreo brasileiro.

Há 50 anos atrás falecia o governador Jorge Lacerda num acidente aéreo. Aquele acidente aconteceu nas proximidades de Curitiba, como disse a escritora Laurita Mourão, infelicitou a família dele, infelicitou os amigos dele, infelicitou o Estado de Santa Catarina, e infelicitou o Brasil.

Tiveram o mesmo triste final o Senador Nereu Ramos e o Deputado Federal Leoberto Leal, grandes líderes do Estado. Adversários políticos de Jorge, mas também eles homens de bem. Entre outras pessoas que partiram, encontravam-se o Jornalista Sidney Nocetti, um dos fundadores do Jornal "O Estado", e o próprio Piloto do avião, o Comandante Licínio Correa Dias, considerado um milionário do ar, com quase 8 milhões de quilômetros rodados. 21 pessoas morreram na sua aeronave, mas, ao desligar o motor do avião, evitou que ele explodisse, permitiu assim que 7 passageiros sobrevivessem, entre eles o médico Dr. José Tavares Iracema e sua esposa D^a. Vera.

Essa catástrofe, que resultou na perda das três maiores lideranças políticas catarinenses, abalou a população. A ponto de a primeira Copa do Mundo ganha pela seleção brasileira, em 1958, na Suécia, fosse pouco comemorada aqui no Estado. Os nomes desses três políticos ficariam estampados nas capas dos principais jornais do país. Entre eles o "Jornal do Brasil", "O Globo", "O Estado de São Paulo", e na "Folha da Manhã", antiga "Folha de São Paulo". As Revistas "Manchete" e "O Cruzeiro" dedicariam algumas das suas páginas para esse episódio. Foi decretado luto nacional por 5 dias pelo então presidente Juscelino Kubitschek.

Em seguida, vieram as homenagens do povo catarinense, e até do Paraná e do Rio Grande do Sul, à sua memória. O seu nome foi materializado nas formas de Praça Pública, em Pomerode, Ruas, Pontes e Avenidas por quase todas as cidades do Estado, a Rodovia de Blumenau, Colégios, como da cidade de Torres, um Distrito em Dionísio Cerqueira e até mesmo um município, aliás numeroso, com o nome de Lacerdópolis.

Em 1960, o Secretário de governo, o Dr. Nereu Corrêa, que já havia recebido os discursos escritos das mãos do ex-governador na véspera do seu falecimento, lançou, pela Editora José Olympio, na ainda Capital Federal do Rio de Janeiro, uma segunda homenagem a Jorge. Era um livro com os seus discursos, desde a fase de Deputado Federal até Governador. Foi intitulado "Democracia e Nação", prefaciado pelo acadêmico imortal Adonias Filho.

35 anos depois do falecimento de Jorge, em 1993, e vendo todo o arquivo do seu marido se degradando, com ofícios, cartas e documentos sem uso ou preservação, a sua esposa, a vó Kyrana, doou esses quase 10 mil documentos ao Arquivo Público Estadual. Com a organização da Sra. Valéria Gouvêa Ganem e de todo o quadro de funcionários, foi lançado, pela editora do Senado, da parte do então Senador Esperidião Amin, um segundo livro, uma espécie de índice desse arquivo, o "Inventário Analítico do Ex-Governador Jorge Lacerda", que teve o prefácio do historiador Walter Piazza.

Até 1997, a vó Kyrana também tinha guardado alguns discos em vinil, com gravações dos discursos do seu finado marido. E nos pediu para que eles fossem recuperados. Foi uma emoção que tomou conta da família e de seus amigos, depois de 40 anos, ouvir o som da sua voz e a expressão de como Jorge pronunciava os seus discursos. Após gravarmos e distribuirmos esses discursos, pensamos que o trabalho sobre nosso avô Jorge estaria concluído. Lêdo engano. Não sabíamos, ainda, o que estava por vir.

(Continua na próxima página)

CARTAS RECEBIDAS

(Continuação da página anterior)

No ano seguinte, em 1998, foi lançado o terceiro livro em sua homenagem. Era a sua biografia, escrita pelo advogado Dr. Cezar Pazold, com o prefácio do Desembargador Dr. Norberto Ungaretti. Foi intitulada "Jorge Lacerda: Uma Vida Muito Especial". Esse livro, escrito por uma pessoa que admirava Jorge desde criança, e também por causa de seu pai, foi uma pesquisa que varreu a sua vida. Hoje se encontra na sua 2ª edição. Esse livro permitiu às pessoas conhecerem detalhes da vida de Jorge por ordem de acontecimentos, desde a sua origem, até o seu trágico desaparecimento. Foi apreciado até pelos escritores Lêdo Ivo e Carlos Heitor Cony, intelectuais da época.

Agora sim, pensávamos que os trabalhos sobre a vida de Jorge já estavam encerrados. Já haviam sido feitas todas as homenagens possíveis e fim. Mais um engano. Em 1999, a outra neta de Jorge, a Tatiana Prazeres falou sobre a existência de alguns filmes antigos sobre o vô, lá no Rio de Janeiro. Conversando depois com a vó Kyrana ela logo disse: "Acho que **eu** tenho esses filmes!". E fomos procurar naquele armário do escritório. Achemos apenas latas de roscas, tricôs, brinquedos, papéis e nada. Fomos à cozinha e insistimos em voltar ao armário. Foi então que achamos uma lata velha enferrujada. Dentro dela os tais filmes antigos. A partir daí é que veio a idéia do Documentário. Começaria mais um trabalho para homenagear a memória de Jorge Lacerda.

Após tentarmos várias vezes ingressar com um projeto para a realização deste filme sobre a vida de Jorge, na Secretaria da Cultura, nossa proposta era sempre recusada. Depois de cinco tentativas, desde o ano de 2000 até 2005, quando já havíamos quase perdido as esperanças, dois outros netos de Jorge, o Aderbal e o Jorge Lacerda da Rosa se engajaram na luta pela preservação da sua memória em forma deste audiovisual, para a aprovação deste trabalho.

Foi neste governo do excelentíssimo senhor governador do Estado Luis Henrique da Silveira que finalmente este projeto foi aprovado e posto em execução.

Começaria aí a reunião de todo este material, guardado por tanto tempo e com muito carinho pela vó Kyrana Lacerda, amparada por suas filhas Irene, Zoê e Cristina, e que foi a base de produção deste trabalho. Somado com depoimentos, feitos de muita boa vontade, dos seus amigos, da família, dos artistas, dos seus partidários e até de seus adversários políticos da época.

Os amigos falavam dos seus discursos, que eram empolgantes. A sua oratória era impecável. Para fundamentar a sua idéia, relacionava o objeto em questão com outros acontecimentos. Quando Deputado Federal defendeu, na Câmara dos Deputados Federais, a criação da Universidade de Santa Catarina, pelo então Governador Irineu Bornhausen. Naquele discurso, comparou os outros países, que eram menores que o Brasil, mas possuíam muito mais Universidades.

As fotos e os filmes encontrados com os seus amigos, seus companheiros de governo, alguns deles aqui presentes, pois eram jovens, são retratos de uma época, de uma outra cidade, sem todos esses prédios, sem todos esses carros. Era uma época mais calma, em que todos se conheciam. Quando não se conhecia uma pessoa, perguntava-se a ela o seu sobrenome, porque, com certeza, sabia-se de alguém da sua família.

Este filme se baseou na vida do ex-governador Jorge Lacerda, mas é de todos. Porque tem como objetivo contar e resgatar os principais momentos históricos da época e o seu convívio com as pessoas do seu tempo. O professor Walter Piazza nos disse, no final da sua entrevista, que a história é uma soma de memórias, e é muito fácil uma memória se perder.

Acredito que as pessoas mencionadas neste filme são elos da história, e se estão inscritas nela, é porque se esforçaram nos seus projetos, nos seus trabalhos, pois mudaram, ou pelo menos apresentaram propostas de mudanças no sistema em que viveram.

As pessoas que não foram mencionadas ou não apareceram, muito também ajudaram nessas mudanças, porque sozinho nada se faz!

Gostaríamos de agradecer mais uma vez a esta Assembléia Legislativa, ao Governo Estadual, à presença de todos por mais essa justa e merecida homenagem a Jorge Lacerda.

Muito Obrigado.

CALENDÁRIO

AGOSTO: 06 de Agosto – Festa da Transfiguração de Nosso Senhor.

15 de Agosto – Dormição de Nossa Senhora. Este é o dia das Senhoras do Lanche de São Nicolau que o celebram com uma Missa Solene e ARTOCLACIA (Benção dos cinco pães) a qual será realizada dia **17 de Agosto**, domingo.

BATISMO

Domingo, dia 20 de Julho, foi batizada a filha do casal André Ribas Pereira e Ana Cristina Diamantaras na Igreja de São Nicolau pelo Monsenhor Angelos assistido pelo Diácono Pedro Paulo.

A menina foi batizada com o nome de **Sofia** e tem como padrinho Spyros Achilles Diamantaras e sua madrinha é Maria Cristina Diamantaras.

A menina Sofia é sobrinha do casal Syriacos e Pepa Diamantaras.

O KALIMERA deseja muita saúde, felicidades e longa vida para a mais nova Cristã Ortodoxa da nossa comunidade.

MNIMOSÝNO

Dia 20 de julho fizemos o Serviço Memorial de um ano da morte de Simone Lacerda Westrupp, vítima do acidente aéreo ocorrido em São Paulo. A jovem era sobrinha do casal Newton e Isodia Spoganicz.

Domingo 27 de Julho realizamos o Serviço Memorial (MNIMOΣYNON) de cinco anos do passamento de nosso saudoso amigo Apóstolo Comninos.

Durante a Santa Liturgia do dia 27 de Julho foi realizado um TRISAGION da família João Kotzias.

JORNAIS DO MUNDO



Foto à esquerda: Pela primeira vez o Arcebispo Dom Demétrios, dos Estados Unidos da América, visitou o Patriarca Alexis II em Moscou, na Rússia.



Foto à direita: esta foto mostra a primeira visita do novo Arcebispo da Grécia, Ieronymos, ao Patriarca Ecumênico Bartolomeos I (à direita) em Constantinopla (Istambul), na Turquia.

NOTICÍAS DA COMUNIDADE

Alunos do Curso de Pós-Graduação do ITESC (Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso), acompanhados por Pe. André Sperandio (Igreja Ortodoxa Grega de São João, o Teólogo em São José) visitam a Igreja Ortodoxa Grega de São Nicolau no centro de Florianópolis.

O Padre André fez um pequeno discurso apresentando e agradecendo a acolhedora recepção aos alunos do ITESC.

Após a Divina Liturgia, Monsenhor Angelos Kontaxis e Diácono Pedro Paulo deram boas-vindas aos visitantes.



COMUNICADO OFICIAL

No dia 13 de junho de 2008 foram incorporados à jurisdição da Arquidiocese de Buenos Aires e América do Sul os Reverendos Presbíteros Pe. André Sperandio e Pe. Pavlos Tamanini de São José - SC - Brasil.

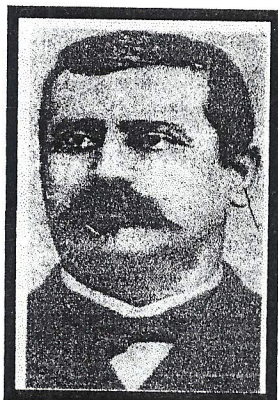
AOS NOSSOS COLABORADORES

Escrevemos esta nota para pedir desculpas aos nossos colaboradores que tiveram seus artigos não incluídos nesta edição, foram editados ou modificados. Viemos a público esclarecer que não é por nenhum motivo senão o de que neste bimestre houve vários acontecimentos, surpreendendo-nos com o volume extra de informação.

A todos nossos colaboradores reiteramos nossas escusas e no próximo boletim publicaremos todos os artigos enviados.

Obrigado pela compreensão.

KALIMERA FLORIANÓPOLIS



JORNAIS DO MUNDO

(Continuação do Boletim anterior)

O Clarim Nacional - A presença do Dodecaneso na América Latina.

O Capitão Savas e a paróquia kastelorissos no Brasil.

Partiu de Portugal em fins de 1889, viajando para o Brasil chegou a Desterro onde permaneceu por algum tempo, partindo a seguir para a Argentina, onde chegou em 19 de fevereiro de 1890. Lá vendeu o seu navio e adquiriu outros 3 navios a vapor: Fegus, Vesúvio e Novo Herimero (de 300-500 toneladas cada um). Nomeou Capitães Iconomos, Tselikis e seu irmão Stefanos para cada um dos barcos. Com a nova frota inaugurou a linha Argentina, Uruguai e Brasil e com isso, contribuiu para o desenvolvimento das atividades comerciais, econômicas e náuticas nessa região.

Em 1892 o Capitão Savas transferiu a sua sede permanente para Desterro, de onde administrava a sua presença com filiais em montevidéu, Buenos Aires e Paranaguá. Nesse mesmo ano foi nomeado Cônsul da Argentina para o Brasil e representante do Jornal La Prensa, de Buenos Aires. Mais tarde, em 1917 foi nomeado cônsul Geral da Argentina para o Rio de Janeiro.

Em 1895 o Governo do Brasil presenteou o Capitão com 5-10 hectares, isentos de impostos por 10 anos. Em 1896 comprou mais um navio, Aída, atendendo os principais portos do Brasil. Em 1901 adquiriu um petroleiro dos Estados Unidos. Em 1905 comprou uma área de 42 km² (quase 5 vezes mais do que a área de Kastelórizon) próxima à cidade de Palhoça, hoje transformada em Parque Ecológico com o nome de "Parnássos".

Em 1912 ofereceu-se o Capitão Savas como voluntário para lutar na "Guerra dos Bálcãs", mas Venirizelos não aceitou devido a sua idade. No mesmo ano o Capitão trouxe 30 famílias de Kastelórizon, ofereceu-lhes trabalho em suas firmas. Todos eles, os kastelorissos, trazidos antes e agora, estabeleceram-se em Florianópolis. Na mesma época começaram a chegar outros Dodecanissios como Giorgos Haviaras, seu sobrinho Giorgio Moscovi, Janis Vansakiadis e Antonakus de Smirna, Stefanos Lambros de Rhodes e muitos outros gregos que aqui rapidamente progrediram, as famílias cresceram e se desenvolveram.

Em 1925 foi construída a 1ª Igreja Ortodoxa Grega, Ágios Nicolaos, formando-se uma forte comunidade Greco-Ortodoxa. O 1º pároco de São Nicolau foi o Padre Johanis Crisakis, natural de Smirna, seguido pelo Padre Panayotis Paleólogos e Padre Giorgos. O quarto Padre foi Miguel de Mixelokopoulos de "Axaia", o Padre Yussif, o Padre Panayotis Meindanis de Zákintos e o Padre Constantino Paraskevaides de Kozani.

Em 2 de outubro de 1926 o Capitão Savas que, com um navio a velas atravessou por 3 vezes o Oceano Atlântico, deu seu ultimo suspiro. O velório foi acompanhado por toda a comunidade grega e por figuras ilustres. O governo brasileiro foi representado pelo seu Ministro Jorge Vitor Konder o qual declarou por escrito: "o nome do Capitão Savas está intimamente ligado ao progresso do Brasil".

O Capitão Savas teve importante papel para a construção do "Novo Kastelórizon" aqui no Brasil, o que contribuiu de certa forma para o desenvolvimento de uma importante cidade.

Centenas de descendentes do Capitão Savas e de outros kastelorissos cresceram, estudaram e despontaram nos mais diversos ramos de atividade, tanto comercial como política e muitas outras.

Entre eles destacou-se na política George Lakerdis que foi Governador do Estado de Santa Catarina e encontrou trágico fim em acidente aéreo em 16 de junho de 1958.

Outro destaque foi o professor da Universidade do Paraná, Theodosios Giorgiou Atherinos.

Obs.: o presente se publica em comemoração a União do Dodecanessos com o Continente, a Grécia, e que foi festejado no dia 09 de março de 2008 na Igreja São Demétrio na cidade de Astória em New York.

O periódico - 23 e 24/02/08

O clarim nacional - a presença do dodecaneso na América latina.

O capitão Savas e a paróquia kastelorissos no Brasil.

Texto traduzido pela Sra. Edith Diamantopoulos

DECLARAÇÃO COMUM DO PAPA BENTO XVI E DO PATRIARCA BARTOLOMEU I - PARTE II

(Texto extraído do site "Greek Orthodox Archdiocese of América")



No tocante às relações entre as Igrejas de Roma e Constantinopla, não podemos nos esquecer a práxis oficial, através da qual deixaram no esquecimento os antigos anátemas, os quais influenciavam as relações de nossas Igrejas através dos séculos de maneira negativa. No entanto aproveitamos desta Práxis todas as consequências positivas, as quais podem resultar de positivo na direção de nosso objetivo a unidade plena, à qual se chamou Comissão Mista, a fim de

oferecer um importante apoio. Incitamos aos nossos fiéis que se comprometam em um papel ativo neste processo através da oração e de ações importantes.

2-Durante a reunião plenária da Comissão Mista do Diálogo Teológico, que se realizou em Belgrado recentemente, que usufruiu da generosa hospitalidade da Igreja Ortodoxa da Sérvia, expressamos nossa profunda alegria pela reativação do diálogo teológico, após uma interrupção de alguns anos devida às diversas dificuldades, a Comissão pôde trabalhar novamente em espírito de amizade e cooperação. Examinando o Tema: "Autoridade e Sinodalidade na Igreja" em sua dimensão local, periférica e ecumênica, assumiu uma fase de estudo das consequências eclesiológicas e canônicas da natureza da Igreja Mistério.

3-Como pastores, pensamos em primeiro lugar na missão da proclamação do Evangelho no mundo moderno. Esta missão, "Ide pois e fazei discípulos a todos os povos" (Mat.28:19) é mais do que nunca atual e necessária, mesmo nas nações tradicionalmente cristãs. Tampouco poderemos ignorar a exaltação da secularização, da relatividade e do niilismo, sobretudo no mundo ocidental. Tudo isto exige uma renovada e potente projeção do Evangelho, adequada às tendências culturais modernas. Nossas tradições constituem para nós uma herança, que devermos compartilhar, promover e manter constantemente atual. Por isso, devemos fortalecer a cooperação e o nosso testemunho comum para todas as nações.

4-Consideramos positivamente a direção da formação da União Européia. Os precursores desta grande iniciativa não devem omitir e terem em consideração todos os pontos de vista, os quais se referem à pessoa humana e aos seus direitos inalienáveis, especialmente a Liberdade religiosa, que é prova e garantia do respeito de toda outra liberdade. Em cada iniciativa de união é necessário que se protejam as minorias com suas tradições próprias culturais e particularidades religiosas. Na Europa, mantendo-se sempre abertos para outras religiões e aos seus aportes à cultura, devem unir esforços para proteger as raízes cristãs, suas tradições e seus valores, a fim de assegurarmos o respeito da história e contribuirmos também na cultura da futura Europa para a qualidade das relações humanas em todos os níveis. Neste contexto, como poderemos nos referir aos antiquíssimos testemunhos e a brilhante herança cristã do lugar onde nos encontramos, começando com as palavras do livro dos Atos dos Apóstolos, através da pessoa de São Paulo, apóstolo das nações? Neste local se encontraram a mensagem do Evangelho e a antiga tradição cultural. Este vínculo, que tanto contribuiu em nossa comum herança cristã, se conserva atual e há de produzir no futuro outros frutos para a promoção do Evangelho e para a nossa UNIÃO.

(Continua no próximo Boletim)

CULINÁRIA

Continuando com esta nova seção do boletim estamos oferecendo aos nossos leitores (as) mais duas opções da rica e saborosa culinária grega. A receita da torta Fanourópita, cuja receita foi enviada por uma colaboradora do KALIMERA, é especial para São Fanúrios, o Santo que, conforme a tradição grega, nos ajuda a encontrar objetos ou algo que perdemos.

Bom apetite! **ΚΑΛΙ ΟΡΕΞ!**

Fanourópita Φανουρόπιτα

Receita enviada por: Manoella Tzelikis.

Ingredientes:

4 xícaras de chá de farinha de trigo
1 colher de sopa de fermento em pó
1 colher de sopa de canela em pó
1 colher de cravo em pó
1/2 xícara de chá de uvas passas
1/2 xícara de chá de nozes picadas
1 1/2 xícara de chá de açúcar
1 xícara de chá de óleo
1 xícara de chá de suco de laranja

Modo de preparo:

Unte uma forma média com óleo manteiga ou margarina. Peneire a farinha numa vasilha e misture o fermento. Acenda o forno na temperatura de 180°C para pré-aquecimento.

Bata todos os DEMAIS ingredientes, exceto as passas e as nozes (além da farinha com o fermento) no liquidificador por 3 minutos. Misture os ingredientes líquidos à farinha aos poucos para não empelotar.

Junte as passas e as nozes à massa, aos poucos. Coloque a massa na forma. Asse no forno por aproximadamente 45-50 minutos.

Após esfriar, peneire açúcar de confeiteiro sobre a torta.

Sugestão boa: Caso deseje, adicione 4 ovos aos ingredientes no liquidificador e a torta ficará como um bolo fofo.

Tempo de preparo: 1 hora e 30 minutos.

Charutinho Δολμαδακια

Ingredientes para 4 pessoas a 6 pessoas:

Folhas de parreira (ou de alface japonesa)
1 cebola grande picada
3 colheres de sopa de óleo
2 xícaras de arroz lavado e escorrido
1 xícara de chá de cheiro verde (hortelã, dill, cebolinha) picado.
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo:

Afervente ligeiramente as folhas de parreira (ou de alface japonesa. Escorra e reserve.

Refogue a cebola no óleo e junte o arroz. Acrescente água suficiente para meio cozimento (cerca de 2 xícaras de chá) e sal a gosto.

Não deixe que o arroz amoleça. Misture o cheiro verde ao arroz ainda na panela.

Abra as folhas de parreira, uma a uma, e recheie com 1 colher de sopa de arroz.

Faça um charutinho, enrolando a folha e dobrando as pontas para dentro.

Repita até terminar todos os charutos e ajeite-os cuidadosamente numa panela de fundo largo. Acrescente água quente apenas até cobri-los, e deixe cozinhar por 30 minutos em fogo baixo.

Sirva frio, simples ou acompanhado de molho branco com ovos.

Sugestão boa: não diminua a quantidade de óleo, que é importante para que o charutinho não fique ressecado.

Tempo de preparo: 1 hora e 15 minutos.

MEDICINA – (última parte)

Dr. Savas Apóstolo Pítsica
Coordenador de Estágios do Curso de Medicina da UFSC
(obs.: texto recebido por e-mail)

Em Paris, quando me encontrava na secretaria debruçado sobre dossiês de pacientes, adentrou o diretor do Hospital Brocá, professor Jacques Huguier. Nada diferente para um dia comum, mas não para um feriado!

Estava ali por acaso, porque ninguém me avisara antes, mas senti que para mim as coisas começaram a mudar a partir daquele momento.

O mesmo aconteceu no Hotel Dieu, na *Île de la Cité*, quando acompanhava o professor Remi Musset e seu assistente em sua costumeira visita às enfermeiras. Parou diante de uma paciente portadora de fistula vésico-uterina, quando disse ao seu assistente que gostaria de lembrar de outro nome usado para designar a síndrome de Youssef. Pedi licença e rapidamente, para não perder a chance, disse a palavra “menúria” (menstruação pelas vias urinárias), para surpresa do chefe. Com isto ganhei pontos e logo um espaço cativo ao seu lado no ambulatório.

Em Londres, igual acolhimento, tanto no *Catholic Student's Hostel* onde residi, nas proximidades do *Finsbury Park*, como no *Maternity City of London*.

Em Montevideu, enquanto estagiário no CLAP (Centro Latino Americano de Perinatologia), Hospital Manuel Quintela, realizando pesquisa na biblioteca, fui visto pelo chefe do serviço, professor Roberto Caldeyro-Barcia, que após alguns dias me ofereceu uma bolsa de estudos da OPAS/ OMS.

O conselho que tenho a oferecer aos estagiários, graduandos ou pós-graduados, é que para se fazer respeitar e ser admirado só se tem um caminho: o Constancia e dedicação ao serviço que os acolheu e a leitura de artigos científicos.

É preciso mostrar interesse pelo que se está fazendo e estar sempre atento e presente no serviço, além de estar sempre ocupado em atividade hospitalar: biblioteca, enfermarias, centro cirúrgico ou obstétrico e ambulatório. Só deste modo o estagiário consegue chamar atenção para si e para o seu trabalho. Não existem formulas mágicas. É preciso mostrar serviço aqui como em qualquer lugar.

Outro conselho: na Medicina é preciso ser humilde, ouvindo e aprendendo com todos os que trabalham rede hospitalar.

Quando iniciei no nosso Departamento de Tocoginecologia, antigo Materno Infantil, que funcionava na Maternidade Carmela Dutra, cansei de dizer que dela aprendi muito com as parteiras, algumas já idosas que haviam dedicado toda a vida à arte de partejar.

Lembro-me que quando precisava me afastar do centro obstétrico ou da admissão ou de outras dependências da casa para me dirigir ao centro cirúrgico, perguntava às atendentes, às técnicas de enfermagem, às enfermeiras e aos residentes que estavam comigo de plantão se estava tudo em ordem, se estava tudo bem com as parturientes, se nada iria acontecer durante a minha necessária permanência no centro cirúrgico. Dizia reservadamente à parteira, ou aos residentes no centro obstétrico, que me informassem imediatamente tão logo notassem algum contratempo ou qualquer irregularidade na ausculta fetal. Da mesma forma, quando precisava circular pelas unidades.

Antes da residência médica, colegas recém-iniciados na especialidade ou bem mais jovens não entendiam bem o porquê de tanta hesitação ao me afastar momentaneamente e porque confiar tanto assim na prática das parteiras a ponto de lhes perguntar “o que estão achando da evolução obstétrica de tal e tal parturiente?”.

Hoje, me sinto à vontade para lhes responder que aquelas senhoras que permaneciam mais tempo no interior do centro obstétrico, com a experiência que adquiriram ao longo dos anos, conheciam muito bem as distóicas e as disnécias, portanto sua informação para mi era extremamente valiosa, papel que mais tarde passou a ser desempenhado pelos médicos residentes.

No ambiente acadêmico e hospitalar não existem fronteiras e a nossa linguagem é universal. Quero lembrar aos estagiários que não desanimem durante sua jornada acadêmica, pois, ouvi do Professor Emérito de Obstetrícia da USP, Bussâmara Neme, que “o rio caminha para o mar”.

Dr. Savas Apóstolo Pítsica.